Ficha — O BCE e a Política Monetária

11.º Ano | Economia A | 3 páginas | 8 exercícios

> **Competências que desenvolve:** Ler o esquema do BCE com os seus instrumentos, distinguir medidas expansivas e restritivas, explicar o efeito dos juros e justificar a meta única de estabilidade de preços.

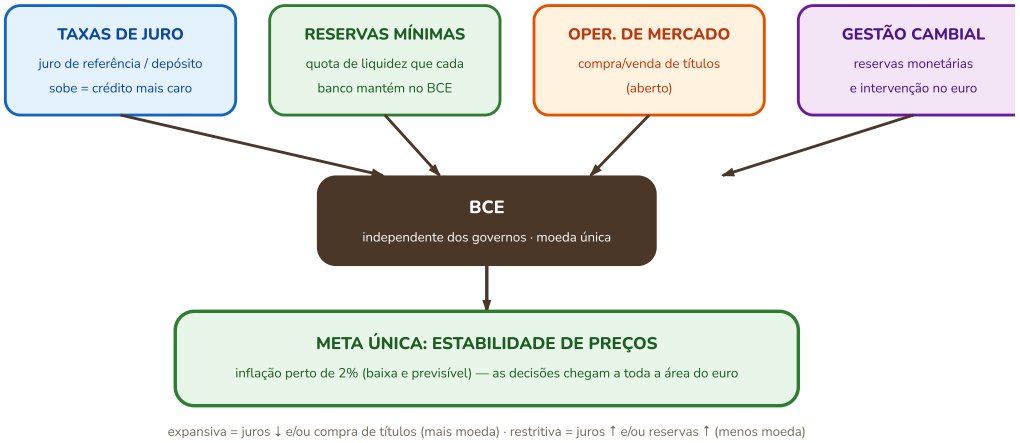


Figura 15 — O BCE e os instrumentos da política monetária, ao serviço da estabilidade de preços.

1. Verdadeiro ou Falso — com a figura

a) O BCE é independente dos governos. → ____

b) A meta prioritária do BCE é o pleno emprego. → ____

c) Subir as taxas de juro torna o crédito mais caro. → ____

d) As reservas mínimas são a quota que cada banco mantém no BCE. → ____

2. Lê o esquema

Escreve os quatro instrumentos: _____ · _____ · _____ · _____ · e a meta: _____.

3. Efeito dos juros

a) O BCE sobe os juros num período de inflação alta: o crédito fica _____, o consumo e o investimento _____ e a procura global _____ (inflação _____). b) E ao contrário: juros _____ estimulam.

4. Expansiva ou restritiva?

Classifica: juros ↑ → _____ · juros ↓ → _____ · comprar títulos (bombeia moeda) → _____ · subir reservas mínimas → _____.

5. Banco de palavras

Banco: política monetária · taxa de juro · reservas mínimas · operações de mercado aberto. Política da moeda e do crédito = _____; preço do crédito = _____; quota bancária no BCE = _____; compra/venda de títulos = _____.

6. Moeda única, decisões únicas

Porque é que a política monetária é conduzida por uma só instituição para todos os países do euro — e quem cuida da política orçamental/fiscal desses países?

7. Porquê «perto de 2%»?

Porque é que a meta não é inflação exatamente zero (com a deflação seria melhor)?

8. Responde por escrito

Numa recessão, como usaria o BCE o instrumento das taxas de juro — e porque não pode usar a política orçamental (que é dos Estados)?

© 2026 Estudantices

Soluções — O BCE e a Política Monetária

11.º Ano | Economia A | Resolução completa

1. a) T — é a caixa central: independente dos governos (protege a moeda de pressões políticas). b) F — meta prioritária é a **estabilidade de preços** (o emprego é meta partilhada, não única do BCE). c) T — juro mais caro = crédito mais caro. d) T — as reservas mínimas são a parte da liquidez que os bancos guardam no BCE.

2. instrumentos: **taxas de juro · reservas mínimas · operações de mercado (aberto) · gestão cambial** · meta: **estabilidade de preços** (inflação perto de 2%).

3. a) crédito fica **mais caro**, consumo e investimento **diminuem**, procura global **abrande** e a inflação **baixa**. b) juros **baixos** estimulam (crédito barato → mais consumo e investimento).

4. juros ↑ → **restritiva** · juros ↓ → **expansiva** · comprar títulos → **expansiva** (injeta moeda) · subir reservas mínimas → **restritiva** (retira moeda em circulação).

5. política da moeda e crédito = **política monetária**; preço do crédito = **taxa de juro**; quota bancária = **reservas mínimas**; compra/venda de títulos = **operações de mercado aberto**.

6. Porque com **uma moeda só há uma política monetária só**: taxas únicas para a área inteira (senão a moeda divergia e o euro não funcionava) — daí o BCE único e independente. A **política fiscal/orçamental** continua dos **Estados-Membros** (orçamentos nacionais, dentro das regras de convergência).

7. Zero absoluto é inatingível e a **deflação** seria pior (as pessoas adiam compras, a dívida pesa mais, a economia estagna). Inflação **baixa, estável e previsível** (~2%) dá margem de manobra (juros reais positivos) e mantém o poder de compra estável — por isso a meta é «perto de 2%, mas abaixo».

8. Na recessão o BCE **baixa as taxas de juro** (crédito barato → consumo e investimento sobem → procura global sobe e a economia reage). Não usa a política orçamental porque essa é dos **Estados** (Orçamentos nacionais) — no euro a divisão é clássica: **monetária = BCE (única)**, **fiscal = governos (nacionais, coordenados)**.

© 2026 Estudantices